

A Gestão Universitária: Estudo de Caso de uma Instituição Pública Federal de Ensino Superior

RESUMO

O trabalho descreve a experiência de dois anos do curso de Administração na Universidade Federal de Alagoas – UFAL, modalidade à distância e fundamenta o processo de adaptação social que as transformações tecnológicas exigem. Do projeto pedagógico e da metodologia de ensino utilizados, buscou-se analisar a estrutura do curso através da percepção dos alunos. Foi realizada uma pesquisa estruturada com cento e setenta alunos, de um universo de quinhentos e os resultados mostraram que a demanda inicial, que era na maioria para funcionários do Banco do Brasil foi alterada e a demanda social passou a ser maioria. A partir da pesquisa, a estrutura, a coordenação pedagógica, o conhecimento dos tutores e os CD's (com aulas comentadas por slides e voz gravada pelo professor local) foram bem avaliados. Em detrimento, a pouca quantidade de aulas presenciais, o material didático (livro texto padrão para todo Brasil), assim como a plataforma poderiam ser melhores direcionados à necessidade local.

Palavras-Chave: EaD, Administração, Gestão Participativa.

ABSTRACT

The paper describes the experience of two years of the course of Administration at the Federal University of Alagoas - UFAL, the distance mode and moved the process of social adjustment the technological transformations require. The educational project and methodology of teaching utilized, tried to analyze the search of the course through the perception of students. A structured search was conducted with students and seventy percent of a population of five hundred and results showed that the initial demand, which was mostly for officials of the Bank of Brazil has changed and demand has become social majority. From the search, structure, coordination educational, knowledge of tutors and CDs (with lessons commented by slides and recorded voice by professor place) have been well evaluated. In expense, the low number of lessons presence, the teaching materials (text book standard for all Brazil) and the platform could be better targeted to local need.

Keywords: EaD, Administration, Participatory management.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade atual classifica, mensura e estratifica o ser humano (HALL, 2004) como hábil, multifuncional e flexível. Essa tipologia ideal, analisando a mesma como utópica (WEBER, 2004), acompanha o discurso da globalização e da transformação tecnológica. Essa lógica que alcança também o ensino e deixa de ter o caráter presencial para ser realizado com a mesma qualidade, na modalidade de Educação a Distância (EaD). O objetivo de um curso na modalidade EaD é garantir o acesso à educação, a permanência nos sistemas educacionais e a formação em maior amplitude para uma camada da sociedade, que pelo fato de já estar no mercado de trabalho, passam a visualizar a modalidade a distância como uma forma de alcançar grau universitário.

Os trabalhos em EaD foram iniciados em 1840, na Inglaterra, com um curso por correspondência (MANTOVANI, 2006). Desde então, tal recurso passou a ser utilizado em diversas partes do mundo e outras modalidades de EaD surgiram nas décadas de 60 e 70, tal como a educação por rádio, vídeo cassete e vídeo texto, que permitiu às populações nômades estudar (VIGNERON, 2005). No Brasil, esse início ocorreu a partir de 1904 através de cursos pagos e feitos por correspondência, onde o material didático era impresso e distribuído via postal.

Nos dias atuais, esse tipo de ensino tem como ferramentas básicas o computador e mais recendente, a tecnologia de multimeios como instrumentos para fixação de aprendizagem com *feedbacks* imediatos. São recursos utilizados para superação de deficiências educacionais, qualificação profissional e aperfeiçoamento ou atualização dos conhecimentos. Assim, utiliza, além do material impresso, material audiovisual (gravadores, rádio, vídeo, DVD, televisão, etc.), material de informática (programas informáticos específicos, CD-ROM, hipermídia, etc.), material telemático (correio eletrônico, etc.). Cada elemento cumpre uma função, em momento adequado e de acordo com o desenho da proposta pedagógica, que utilizará um ou mais destes recursos.

Deste modo, para trabalhar e desenvolver EaD, é necessário uma gestão flexível e diversificada em decorrência do crescimento da demanda de educação e formação. Assim, surge a necessidade de mudanças no perfil dos estudantes que passam por um novo direcionamento quanto às novas metodologias adotadas pelas instituições educacionais o que leva a adoção de formas mais flexíveis de gestão em sua organização de projetos pedagógicos e na produção de conhecimento (BELONI, 2003). Assim, a gestão universitária das instituições que adotam a EaD deve possuir flexibilidade em sua gerência para atender aos discentes dessa modalidade, pois possuem um método de aprendizagem diferenciado.

A gestão universitária é direcionada a aspectos do projeto pedagógico institucional (gestão do ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação e gestão em EaD) e tem como objetivo, promover reflexões sobre o tema, além da troca de experiências em relação às práticas dos diferentes modelos de Instituições que formam o sistema de Ensino Superior.

O gestor responsável por cada instituição universitária deve conhecer os conceitos de ensino e a missão da universidade; ter o entendimento dos diversos modelos de instituições, bem como conhecimento das teorias de aprendizagem e dos princípios de organização do ensino e da pesquisa; além de experiência em atividades docentes. Tal perfil de gestores, do corpo docente e dos funcionários exige maiores investimentos em equipamentos tecnológicos e laboratoriais e serviços administrativos mais ágeis e eficazes, entre outras mudanças. As que merecem atenção são as voltadas ao ensino de graduação, acompanhamos uma preocupação crescente com a oferta de novos cursos e com a atualização dos tradicionais, visando à formação dos alunos para um desempenho cidadão e profissional de sucesso.

Logo, os alunos ficam vinculados às instituições de ensino por aspectos materiais, afetivos e imaginários. Dessa forma esses alunos podem ser considerados a alma do curso, pois dão vida aos procedimentos pré-estabelecidos; são personagens que desenvolvem papéis através de processos de comunicação, sejam eles verbais ou não. Passam a ser objeto e sujeito de sua própria ciência, onde o tempo de alguns pode não ser o mesmo tempo de outros.

No Nordeste brasileiro estão concentradas as populações com maiores deficiências educacionais quanto a esta modalidade. As iniciativas em EaD têm sido modestas com relação ao Centro-Sul do Brasil, porém o Governo Federal apresenta como uma de suas políticas públicas, a ampliação do acesso ao ensino superior, incluindo a formação dos servidores públicos. O Curso de Administração foi um dos escolhidos, tendo em vista a sua importância para a formação de agentes de mudança, sobretudo no processo de desenvolvimento socioeconômico.

As Universidades que participam do Consórcio para o oferecimento do Curso de Administração possuem experiência em EaD, o que lhes possibilita a adequação às especificidades quanto aos tópicos: infra-estrutura, sistema de educação a distância, material didático, ambientes de aprendizagem, sistema de tutoria e avaliação.

A UFAL foi pioneira em EaD em Alagoas, oferecendo cursos de graduação à distância. Começou em 1996, quando criou o curso de licenciatura em Pedagogia, esse, foi o primeiro nessa modalidade a ser reconhecido pelo MEC (Ministério da Educação) no estado.

O Núcleo Temático de EaD da UFAL (NEAD/CEDU), através da Resolução nº01/98 do Conselho do Centro de Educação, um órgão de caráter científico destinado ao ensino, à pesquisa e à extensão foi credenciado para assessorar o projeto do curso de Administração a Distância. A experiência desta instituição com o ensino/aprendizagem em EaD foi um dos critérios de escolha da parceria entre o MEC e o Banco do Brasil (BB) quanto a essa instituição para o desenvolvimento do Curso de Administração a Distância ministrado pela referida universidade.

Para o desenvolvimento deste Curso, que oferta 500 (quinhentas) vagas para três regiões (Pólo Maceió, Pólo Porto Calvo e Pólo Santana do Ipanema) do Estado, assim, foi edificado um convênio entre a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC), o NEAD/CEDU e o Instituto de Computação. O público-alvo estimado inicialmente para este projeto foi de 350 (trezentos e cinquenta) funcionários do Banco do Brasil e 150 (cento e cinquenta) demandantes sociais.

Este estudo tem como foco verificar a percepção dos alunos do curso de graduação em Administração – Modalidade a distância da UFAL quanto às ferramentas e multiplicadores do processo de ensino/aprendizagem. Para embasar o contexto inicial, abordagens teóricas de Silva (2002), Maroto (1995), Vigneron (2005), Mantovani (2006) dentre outros autores, serão apresentadas para contextualizar a modalidade EaD e sua aplicação no curso piloto de Administração, modalidade a distância, na UFAL.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Preti (1996), a grande demanda de pessoas sem formação educacional é resultado, em grande parte, das desigualdades sociais; contrastando com a evolução tecnológica e com as exigências frequentes pela formação e qualificação profissional para o mundo do trabalho. Diante disso, decorre a emergência quanto ao acesso à formação e à atualização de conhecimentos, mediante uma educação e uma formação contínua e permanente de jovens e adultos.

O momento atual é caracterizado pelo crescimento acelerado do setor de ensino superior no país, diversificação de carreiras, aumento do número de vagas, aumento da concorrência e maior exigência da sociedade. Trata-se de um ambiente de grandes mudanças, e implantação de serviços de qualidade, de modo a atender aos anseios da sociedade. Ser um aluno participativo da vida acadêmica oferece oportunidades, em pesquisas, monitorias, projetos, centros acadêmicos e estágios, além de contribuir para o marketing pessoal e para o melhor currículo.

O mercado de trabalho necessita de profissionais completos, com formação do conhecimento profissional coletivo com capacidade. É fundamental que a instituição em paralelo com a equipe de ensino/aprendizagem direcione o trabalho educativo para a formação com qualidade, integrando docentes comprometidos com a educação e formação que possibilite ao futuro profissional agir, interagir, construir uma ação fundamentada na qualidade, na ética e na inovação, sempre em parceria com o conhecimento.

São múltiplas as possibilidades de se fazer EaD, e as vantagens são inequívocas. [...] a educação a distância pode ser um mecanismo de extrema valia no oferecimento de oportunidade de acesso a uma formação acadêmica e profissional de qualidade para a vida e de modo permanente, ou seja, por toda a vida (NISKIER, 1999). Já segundo Preti (1996), a

prática educativa é constituída em alternativas eficientes e diversificadas quanto às necessidades de qualificação de pessoas adultas.

A qualidade do ensino depende diretamente da aprendizagem alcançada pelo corpo discente, entendendo o aprender como um processo de construção de significados. O aluno aprende um conteúdo, um procedimento, uma norma de conduta, um valor, quando é capaz de atribuir-lhe um significado ou o entendimento de que o conhecimento lhe é útil, ou lhe será útil no futuro. Em conseqüência, é necessário que a cada momento da escolaridade, o multiplicador atente para que a aprendizagem seja a mais significativa possível. Propostas centradas no aluno, na sua independência e na auto-gestão da sua aprendizagem, em questões que o desafiem a buscar fundamentação teórica e soluções práticas para problemas reais, tornam a aprendizagem mais significativa.

Pode-se dizer que atualmente o desafio para a adoção e o despertar de que a EaD é um recurso valioso de promoção da cidadania por meio do acesso e equidade de educação, requer que as instituições de ensino re-orientem ou re-configurem suas propostas pedagógicas, de modo a oferecer um cenário favorável aos que irão interessar-se pela modalidade. Ensino e Educação a Distância são nomenclaturas utilizadas como sinônimos no contexto do processo de aprendizagem. Conforme Maroto (1995), enquanto o ensino expressa treinamento, instrução, transmissão de informações; a educação é estratégia básica de formação humana, isto é, aprender a aprender, criar, inovar, construir conhecimento e participar.

Assim, EaD advém da defesa da tese de que a democratização do acesso a todos os níveis de ensino seria capaz de acelerar o desenvolvimento brasileiro os pesquisadores, foram mais longe e apresentam dados que, segundo eles, revelam que 40% (quarenta por cento) das desigualdades sociais no país podem perfeitamente ser atribuídos às desigualdades educacionais _ a distância entre a renda de um analfabeto e de quem possui curso superior chega a 636% (seiscentos e trinta e seis por cento). A diminuição do analfabetismo resultaria num aumento da ordem de 20% (vinte por cento) da produtividade da mão de obra e um incremento de 2% (dois por cento) no PIB (Produto Interno Bruto). Claro, ainda tem-se que enfrentar o analfabetismo funcional e o emergente analfabetismo tecnológico, que inclui aqueles para quem computadores e *Internet* são “coisas de outro planeta”. E é impossível encarar um desafio desse porte sem o aumento dos investimentos na área educacional.

O aprendizado não é um fim em si mesmo, pois o importante é construir o futuro participativo, acreditando em conceitos delineados para desenvolver a inteligência coletiva e criar condições para que o processo como um todo funcione. A informação é a mediadora que conecta a comunicação entre instituição e alunos. Tal comunicação ocorre através de um processo dinâmico, contínuo e irreversível. É, também, um processo de envio e interpretação de mensagens que permite que as pessoas compreendam suas experiências. Em suma, permite aos discentes gerar e compartilhar informações que podem ser transformadas em conhecimentos que lhes proporcionem ferramentas de direcionamento para cooperar e organizar-se. Ou seja, [...] “ao se comunicar as pessoas criam significados, trocam e respondem mensagens. A informação representa os dados processados dos significados criados pelas pessoas” (Soares, 2004, p.18). A comunicação, nesse contexto, surge como ferramenta estratégica capaz de fazer uma análise ambiental interna e externa da organização, ao indicar ameaças e oportunidades. Ela não deve limitar-se unicamente ao envio de informações, mas também atuar na coordenação das tarefas e motivação dos alunos. A comunicação interna “não termina quando um imediato superior transmite uma mensagem ao resto dos trabalhadores, e sim quando recebe, para ponderar a resposta que tal mensagem provocou nos receptores” (Soares, 2004, p.18).

Ao considerar que os alunos iniciam o estudo de uma disciplina com expectativas iniciais de aprendizagem, é necessário que os métodos de ensino possam possibilitar a construção de um significado interno para esta disciplina, permitindo-se aplicar os conhecimentos aprendidos fora do ambiente acadêmico.

Partindo-se da premissa de que os alunos apresentam melhor aproveitamento ao participar ativamente de seu processo de aprendizagem, especialmente em disciplinas teóricas, as tecnologias educacionais podem constituir um recurso promissor no ensino (MANTOVANI, 2006). Isto ocorre “porque as tecnologias educacionais podem oferecer um ambiente interativo e individualizado, no qual o aluno é constantemente convidado a interagir com os conteúdos, podendo escolher o tipo de mídia que se adapta melhor ao seu estilo de aprendizagem” (MANTOVANI, 2006, p.1). A qualidade dos materiais disponibilizados “influencia a funcionalidade do ambiente como um todo, isto é, a capacidade do ambiente em promover realmente a aprendizagem” (MANTOVANI, 2006, p.1). Por isso, pode-se afirmar que um ambiente pautado apenas em interfaces amigáveis ou em recursos interativos de comunicação não consegue atingir o objetivo de tornar o ensino efetivo.

A EaD possui a capacidade de atingir alunos em diferentes localidades ao mesmo tempo, integrando diferentes saberes e culturas. Mesmo possuindo pouca credibilidade perante os que não conhecem a metodologia. Porém nos dias atuais o Brasil alcançou uma estrutura tecnológica capaz de implementá-la de forma a compensar os investimentos.

Em 20 de dezembro de 1996, através da promulgação pelo Congresso Nacional da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), o Estado brasileiro demonstrou confiança nas possibilidades da educação a distância como modalidade de ensino e em sua capacidade de ampliar o acesso dos brasileiros ao ensino superior e a especialização. Porém, entre 2005 e 2006, o número de alunos matriculados em cursos a distância em instituições autorizadas pelo Sistema de Ensino cresceu 54%. Em 2005, foram 504.204 alunos matriculados, e em 2006 esse número cresceu para 778.458 alunos, segundo os dados divulgados na versão 2007 do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAED) da Associação Brasileira de educação Aberta e a Distância – ABED.

Este modelo educacional utiliza ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) específicos, onde estão presentes os conteúdos complementares ao material impresso, ricos em experimentos, simulações e ilustrações. Este último se constitui como elo de diálogo do estudante com o professor especialista, o tutor, e com as suas próprias experiências de vida, mediando o seu processo de aprendizagem. Tal metodologia, geralmente é desenvolvida em ambientes pedagógicos que visam rentabilizar o processo individual de aprendizagem de acordo com as disponibilidades e os interesses dos alunos ao qual fazem parte do processo de ensino/aprendizagem. Segundo Preti (1996), pensar na formação profissional recorrendo a uma nova modalidade de educação, a EaD, é também colocar em foco a preocupação com o novo tipo de educador que vai desempenhar funções específicas para as quais ele não foi preparado. A maioria dos educadores da atualidade foi formada em sistemas convencionais e agora são requisitados a desempenhar funções diferentes/específicas.

O curso de Administração em questão utiliza a plataforma E-Proinfo para dar suporte tecnológico a este processo de ensino/aprendizagem. Conforme Silva (2002), a sala de aula *on-line* é proposta na perspectiva da interatividade, entendida como colaboração “todos - todos” e como “faça você mesmo” operativo.

Tabela 1. Recursos tecnológicos e profissionais na modalidade EAD

Recursos	Funções
I. Tecnológicos	
<i>Chat</i>	Interagir em tempo real

Trabalhos <i>On-line</i>	Pré-definir prazos para envio e recebimento de exercícios	
Enquete	Quantificar a opinião dos participantes e direcionar aprendizado	
Diário de Bordo	Armazenar comentários e experiências sobre o desenvolvimento do curso	
Ferramentas de Apoio	Agenda	Informar conteúdo e cronograma
	Estatística	Quantificar as interações dos participantes
	Novidades	Disponibilizar novas informações
	Notícias	Apresentar conteúdos jornalísticos do curso
	Tira-dúvidas	Tirar dúvidas e questionamentos
	<i>E-mail</i>	Informar a partir de um correio eletrônico
Mural	Apresentar informações através de um quadro de avisos breve	
Fórum	Relatar estudos de caso, experiências, sugestões	
Projeto Pedagógico	Divulgar os trabalhos e acompanhar o desempenho dos discentes	
Biblioteca Virtual	Disponibilizar: arquivos; textos; links; arquivos para download	
II. Profissionais	Funções	
Coordenador Pedagógico	Planejar e definir: pedagogia; material didático; cronograma acadêmico; acompanhamento pedagógico; desempenho quali e quantitativo; banco de dados discente.	
Professor por Especialidade	Elaborar atividades e materiais a serem utilizados	
Tutor	Motivar, acompanhar os alunos e apresentar materiais complementares	

Fonte: Elaboração própria

O E-Proinfo oferece ferramentas para navegação virtual, entre elas: correio eletrônico, ferramentas para *chats* e fóruns, que permitem o registro de atendimento e participação e avaliação de desempenho. Tais ferramentas (Tabela 1) possibilitam comunicações síncronas, em tempo real; e assíncronas, em tempos diversos.

Assim, o aluno desta modalidade tem flexibilidade de oferecer cursos com ritmos de aprendizagem individualizados, para adaptar a combinação trabalho/estudo/família e favorecer a vida pessoal e laboral; adaptação; eficácia. Logo, é estimulado a se tornar sujeito de sua aprendizagem, a aplicar o que está apreendendo a se auto-avaliar, recebe suporte pedagógico, administrativo, cognitivo e afetivo, através da integração dos meios e comunicação bidirecional; formação permanente; economia: evita o deslocamento, o abandono do local de trabalho, a formação de pequenas turmas e permite uma economia de escala. Para analisar e demonstrar a formatação e o funcionamento de um curso modalidade EaD seguem os recursos tecnológicos e profissionais na tabela a seguir.

2.1 RECURSOS TECNOLÓGICOS E PROFISSIONAIS

Sobre os recursos tecnológicos, baseados na tabela acima, na plataforma utilizada (E-Proinfo) o *Chat* tem a utilidade de interagir em tempo real e seu maior objetivo é a troca de informações através de aprendizagem sincronizada. Como forma de exercícios; os **Trabalhos On-Line** acontecem na própria sala de aula virtual, com prazos pré-definidos e todas as fases do processo de ensino-aprendizagem recebem acompanhamento dos multiplicadores. Para quantificar a opinião dos participantes/ usuários, a **Enquete** serve para o (re) direcionamento do aprendizado. Os comentários sobre o desenvolvimento do curso e experiências semanais dos alunos são direcionados ao **Diário de Bordo**, onde podem ser expostos seus aprendizados e dificuldades, assim como, questões pessoais de forma geral. As **Ferramentas de Apoio**

utilizadas na plataforma são: a) **Agenda** – que contém as informações do curso quanto ao conteúdo programático e seu respectivo cronograma; b) **Estatística** – que é utilizada pelos multiplicadores e sua principal função é a quantificação das interações dos participantes na Plataforma; c) as **Novidades** que alertam quando o multiplicador disponibilizou informações e que o aluno ainda não teve acesso; d) as **Notícias**, que é uma ferramenta de *intranet*, composta de conteúdos jornalísticos do curso; e) o **Tira-dúvidas**, uma ferramenta utilizada em caso de dúvidas e questionamentos e; f) o **E-mail**, utilizado através do correio eletrônico da própria Plataforma.

Outros recursos tecnológicos são o Mural, o Fórum, o Projeto Pedagógico do Curso e a Biblioteca Virtual. O **Mural** é um tipo de quadro de avisos breve e apresenta informações que também podem ser encontradas em outras ferramentas como: Agenda, Notícias e Novidades, a depender da informação. Em seqüência, é através do **Fórum** que o participante/usuário poderá relatar estudos de caso, expor e responder a experiências de colegas, solicitar ou enviar sugestões. Para dar base geral de orientação e determinar as regras pré-estabelecidas, há o **Projeto Pedagógico do Curso** que é peculiar as necessidades e características deste. O mesmo serve para divulgar os trabalhos e acompanhar o desempenho dos discentes. Como último recurso tecnológico aqui apresentado, há a **Biblioteca Virtual**, onde o multiplicador pode colocar à disposição dos usuários, arquivos; textos; *links* de acesso a conteúdos pertinentes a trabalhos; entre outros, arquivos para *download*. O próprio aluno também poderá disponibilizar arquivos para socializar com os demais membros do grupo e também serve para disponibilizar suas atividades semanais.

Como atores importantes e responsáveis pelas ações de um curso modalidade à distância, aqui citando o caso do curso de Administração da UFAL, o **Coordenador Pedagógico** é quem planeja e define a pedagogia e o material didático junto com os professores especialistas; define o cronograma acadêmico, faz acompanhamento pedagógico aos multiplicadores quanto ao desempenho qualitativo e quantitativo, além de coordenar o banco de dados dos discentes. Para coordenar as ações dos diversos agentes (produtores de material didático, responsáveis pelo processo ensino-aprendizagem, tutores, avaliadores). Já o **Professor por Especialidade** é o conteudista. É ele quem define o material didático; realiza pesquisas e soma a sua experiência profissional na aplicação do ensino/aprendizagem; elabora a programação das atividades didáticas e supervisiona tutores e **monitores**. Estes, por sua vez, devem ficar à disposição dos estudantes, por intermédio dos tutores, para possíveis esclarecimentos. Os **tutores** são, sobretudo, os motivadores dos alunos, ajudando-os a superar dificuldades, indicando caminhos para leituras proveitosas. Os tutores podem buscar materiais complementares para expandir os conhecimentos dos alunos e sugeri-los também aos professores. Quanto ao tempo de trabalho diário, devem estar disponível (na plataforma através do: *e-mail* e em alguns momentos presenciais) para prestar esclarecimentos sobre as atividades; verificar as razões da evasão dos alunos, além de fazer as correções das atividades e elaborar os respectivos relatórios (quantitativo e qualitativo) da sala de aula.

Os tutores, no seu exercício de trabalho, têm autonomia e liderança na sua capacidade de ser, agir e pensar. Além do que, precisam buscar empatia dos alunos, saber aproximar-se através da identificação holística, onde os pensamentos dos discentes possam ser vistos, pensados, entendidos, aceitos e se necessário, redirecionados.

Para que professores e principalmente tutores sejam eficazes nas suas funções de apoio, guias e facilitadores da aprendizagem são necessário saber liderar, ter suporte e recursos, além de dispor de oportunidades de desenvolvimento de suas competências e conhecimentos. O acompanhamento deve ser dirigido no sentido de incentivar os alunos a assumirem seus “papéis”, respondendo ao grupo de forma interativa quanto as suas dúvidas

ou não e saber interagir no curso. Assim, O trabalho docente caracteriza-se pela parceria, professor-tutor, que estará na "ponta" do processo de ensino-aprendizagem.

3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

O presente estudo de caso, classificado como descritivo-interpretativo, pois ao mesmo tempo em que se procurou descrever o projeto pedagógico do curso de EaD na percepção dos alunos, procurou descrever suas implicações. Procurou-se captar não apenas a aparência do fenômeno, como também sua essência. Tal descrição caracterizou o estudo como sendo histórico-estrutural (TRIVIÑOS, 1987). Segundo Sellitz (1987) essa pesquisa é considerada descritiva, pois intenciona conhecer a natureza, composição e os processos que compõem o problema de pesquisa, ou que nela se realizam, para assim permitir a descrição de suas características. Sendo assim, a pesquisa de campo foi feita em apenas em um dia e permitiu “trazer” à tona, características do projeto pedagógico do curso de Administração modalidade a distância, a partir da percepção de seus alunos. A pesquisa foi feita em apenas em um dia.

Com base nessa fundamentação teórica que exprime todo o modelo de projeto pedagógico adotado na UFAL e como questionamento foi feita uma pesquisa que buscou analisar o mesmo a partir da percepção dos alunos. Cento e setenta questionários estruturados foram aplicados e através de um estudo seccional. Os dados coletados para a pesquisa foram com base no projeto pedagógico do curso de EaD em Administração da UFAL. Os dados foram assim analisados e tabulados através do *software Excel* e foram apresentados em formas de tabelas, figuras e gráficos para uma melhor apresentação, mensuração e interpretação.

4. DESCRIÇÃO DOS DADOS LEVANTADOS

O Ministério da Educação (MEC) divulgou recentemente os fatores de ponderação para 2009 do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). O índice é usado para definir o custo por aluno em cada etapa da educação e conseqüentemente qual será o orçamento repassado pela União aos municípios. A conta é feita com base nos dados do censo escolar. Entre os anos de 2008 e 2009 não houve reajustes significativos nos fatores. A etapa do sistema de ensino usada como base para o cálculo são os anos iniciais do ensino fundamental, com fator de ponderação 1,00. A modalidade que registrou maior crescimento no indicador foi a Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à educação profissional. O fator passou de 0,70 para 1,00. Isso significa que em 2008 os custos repassados, anualmente, por aluno da EJA equivaliam a 70% (setenta por cento) do custo do estudante das séries iniciais. Já em 2009, as verbas repassadas serão 100% (cem por cento) equivalentes.

Para os resultados coletados em pesquisa de campo, foi verificado que inicialmente houve uma mudança no quadro de discentes do curso quanto à origem dos matriculados. Os alunos vindos da parceria com Banco do Brasil, atualmente, apresentam-se com desistência significativa, assim a Coordenação do curso disponibilizou as vagas para serem reutilizadas na demanda social que tem hoje maior número, com cerca de 70% em relação aos 30% advindos do Banco do Brasil (Gráfico 1).

A Plataforma E-Proinfo está com esse mesmo percentual (somatório de Regular, Ruim e Péssima), só que direcionado à insatisfação quanto a sua utilização.

Tabela 2: Avaliação da Coordenação Pedagógica e Avaliação da Plataforma E-Proinfo

Variáveis	Coordenação Pedagógica (%)	Plataforma E-Proinfo (%)
Péssima	1,49	4,84
Ruim	2,99	14,52
Regular	25,37	53,23
Boa	67,16	22,58
Excelente	2,99	4,84

Fonte: Pesquisa *in loco*.

Outros itens que merecem destaque (Tabela 2) quanto à qualidade são a Coordenação Pedagógica que teve um grau de análise e percepção segundo os pesquisados, com mais de 70% (setenta por cento) de aprovação (somatório de Boa e Excelente). A origem de ingressantes dos alunos são 70% (setenta por cento) da Demanda Social e 30% (trinta por cento) funcionários do Banco do Brasil.

Os materiais bibliográficos disponibilizados no curso, segundo os alunos pesquisados, não apresentam padronização quanto ao grau de satisfação, frente a cada instrumento (CD, Livro e Livro Digital) de ensino/aprendizagem aplicado. Essa insatisfação pode ser pelo fato de a confecção ser de responsabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que apresenta características distintas da realidade local. Já os CD's e a Biblioteca Virtual são elaborados por professores da própria Universidade Federal de Alagoas – UFAL, como segue na Tabela 3.

Tabela 3: Avaliação da Qualidade do Material Bibliográfico

Variáveis	Qualidade do Material Bibliográfico (Livros) (%)	Qualidade do Material Bibliográfico (CD) (%)	Qualidade do Material Bibliográfico (Biblioteca Virtual) (%)
Péssima	5,9	1,6	1,5
Ruim	13,2	1,6	10,6
Regular	25,0	10,9	42,4
Boa	42,6	46,9	37,9
Excelente	13,2	39,1	7,6

Fonte: Pesquisa *in loco*

Da mesma forma, as ferramentas mais usadas na Plataforma E-Proinfo pelos alunos de Administração da UFAL são: Biblioteca Virtual, Chat, Fórum, Webmail, Acervo do Curso e Diário de Bordo como seguem abaixo na Tabela 4.

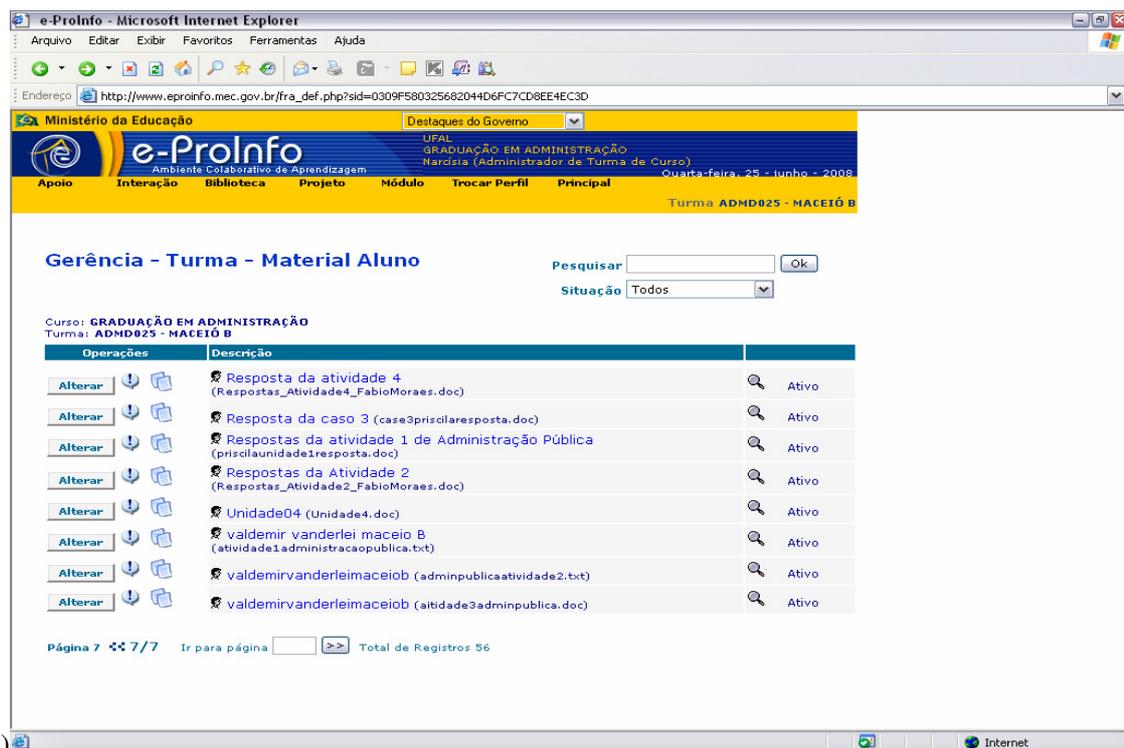
Tabela 4: Avaliação dos Mecanismos Mais Utilizados

Mecanismos mais utilizados (%)	
Biblioteca do aluno	37,40
Bate-papo	3,82
Fórum	10,69
Webmail	14,50
Acervo	16,79
Diário de Bordo	15,27
Outros	1,53

Fonte: Pesquisa *in loco*

Para uma melhor visualização da Plataforma, estão disponíveis algumas das páginas mais acessadas pelos alunos do curso, segundo a pesquisa.

Figura 1: Páginas da Plataforma Mais Acessadas pelos Alunos (Biblioteca/ Material do



Aluno)

Fonte: Plataforma *E-Proinfo*

Quanto ao quadro de tutores (Tabela 5), os itens analisados foram: Rapidez nas postagens; Rapidez nos e-mails; Qualidade nas respostas; Grau de conhecimento dos assuntos; Atendimento presencial; Motivação no atendimento; Disponibilidade atendimento e; Interação com aluno. Todos estes se apresentam com grau de satisfação acima de 46% (quarenta e seis por cento). Seguem os itens de maior e menor desempenho.

Tabela 5: Análise dos Graus de Conhecimento e Qualidade das Respostas, Disponibilidade para Atendimento e Relacionamento com Aluno.

Variáveis	Grau de Conhecimento e Qualidade das Respostas (%)	Disponibilidade Atendimento (%)	Interação com Aluno (%)
Péssima	10,71	10,71	13,79
Ruim	21,43	21,43	10,34
Regular	21,43	14,29	20,69
Boa	21,43	32,14	34,48
Excelente	25,00	21,43	20,69

Fonte: Pesquisa *in loco*

Considerando as análises, com base no cruzamento de algumas informações, pôde-se perceber que os maiores problemas enfrentados pelo curso não se referem ao quadro de profissionais de educação, como professores e tutores; refere-se às questões funcionais da plataforma E-Proinfo que recebe suporte técnico do próprio Ministério da Educação (MEC) e, às decisões estratégicas tomadas pela Coordenação do Curso, uma vez que o curso é piloto.

Tabela 6: Aspectos Negativos

Aspectos negativos (%)	
Poucas aulas presenciais	26,4
Complexidade do material didático	24,1
Dificuldades de compreensão do conteúdo	26,4
Utilização da <i>internet</i> como meio principal	9,2

Apoio da tutoria	13,8
------------------	------

Fonte: Pesquisa *in loco*

As questões que mais geram insatisfação dos alunos (Tabela 6) são: poucas horas/aula presenciais, complexidade no material didático, em especial, livro texto para compreensão de seu conteúdo.

Outro dado que merece ênfase é a respeito do tutor, que neste curso, desenvolve a capacidade para preparar e alcançar a excelência empresarial - entendida como a qualidade de processar respostas eficazes às diferentes demandas internas e externas.

Sem ter ainda uma análise mais acurada dos motivos, tendo apenas a percepção dos alunos sobre os fatos, a plataforma e a mudança na metodologia adotada são as questões que mais foram encontradas como difíceis (Tabela 7).

Tabela 7: Principais Dificuldades dos Alunos

Principais dificuldades (%)	
Quadro de professores	12,0
Plataforma	27,2
Mudança na metodologia adotada	29,3
Monitoria	3,3
Coordenação	9,8
Tutoria	18,5

Fonte: Pesquisa *in loco*

Assim, além de repensar-se as convicções empresariais predominantes na organização, devem-se implantar suas atividades corriqueiras. Nesse caso, conclui-se a parte de análise de dados com a expectativa e o questionamento de uma análise futura como forma de corroborar com os dados colhidos nessa pesquisa.

5. CONCLUSÕES

Pode-se dizer democratizar o acesso ao conhecimento, certamente democratiza a tomada de decisões e, em consequência, pode ser trabalhado conjuntamente. E, finalmente, multiplicar-se-ão as chances de acabar com o fosso existente entre poucos beneficiados por uma educação de qualidade e os órfãos do sistema de ensino fosse que nossa entrada na era da informação apenas aprofundou. A educação se faz necessária, ou seja, enquanto não é garantido a todos um grau mínimo de escolaridade, que torne os cidadãos capazes, ao menos, de compreender a realidade que os afeta, a própria democracia, no Brasil, continuará uma abstração.

Pensando em qualidade, existe sempre a qualidade intrínseca, que pode ser definida como a qualidade do produto seguindo padrões especificados; e também a qualidade extrínseca, que é a percepção dos clientes sobre tal produto. Principalmente na EaD, o aluno precisa ser muito co-participante no processo educacional, e para isso é preciso leituras dos materiais, empenho, suporte com materiais de apoio, participações em ambientes de discussões como os fóruns. Não adianta o curso ter ótimos professores, material didático, se faltam condições tecnológicas para as oportunidades *on-line* (qualidade intrínseca). Para o aproveitamento das oportunidades que a metodologia oferece, o aluno precisa se sentir seguro quando às mudanças estratégicas ao longo do processo (qualidade extrínseca), caso contrário, pode acarretar em baixo rendimento de ensino/aprendizagem, comparado ao esperado.

A essência do colegiado é a cooperação – seus membros devem ser eleitos em assembleias livres e não pelas corporações ou em função das posições que os profissionais de

educação ocupam na hierarquia da escola. Os interesses corporativos só devem ser defendidos nas associações próprias e não no âmbito do colegiado.

Assim, foi verificado que o curso EaD de Administração da UFAL possui bom aparato humano de trabalho e que a partir do desenvolvimento dos períodos seguintes tenderá a ajustar as demandas requisitadas pelas percepções dos alunos para uma melhor compreensão do material didático e uso das ferramentas.

Quanto à comunicação, possui dois sentidos: um como modo de relação entre os alunos e UFAL e o outro de cunho estratégico. Tal ação implica em atuar baseado em dados concretos, coletados cientificamente, como é o caso do artigo em questão.

Há uma preocupação constante em ater-se apenas ao que é visível, deixando de observar o que está subentendido, como por exemplo, a evasão dos alunos do Banco do Brasil. O comportamento diário dos alunos são as certezas tácitas aprendidas e compartilhadas. Estudar, analisar e pesquisar o curso em questão é chegar à conclusão de que se trata de um processo profundo, amplo, instável e que necessita de redirecionamento ao longo de sua gestão.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Assessoria de Imprensa Secretaria de Educação a Distância. Cresce o número de alunos e instituições que aderem à educação a distância no Brasil "ABRAED" + Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância
<<http://www.seednet.mec.gov.br/noticias.php?codmateria=3646>> 17 de junho de 2008. 17h03min h.

BELLONI, M. L. Educação a distância. São Paulo: Autores Associados, 2003.

CIEGLINSKI, Amanda. MEC divulga fatores de ponderação do fundo de educação básica para 2009. Disponível em <<http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2008/08/02/materia.2008-08-02.2526991341/view>>. Acesso em: 04/08/2008 às 14h40min.

CYSNEIROS, Paulo. Gileno & LINHARES, Ronaldo Nunes. Reflexões sobre a construção de um programa de educação a distância no Nordeste do Brasil. Aracajú: Universidade Tiradentes. Nov, 2006.

HALL, Richard. Organizações, estruturas, processos e resultados. São Paulo: Thompson, 2004.

LOBO FILHO, Roberto Leal e SILVA FILHO. Gestão Universitária e seus Desafios. Disponível em <http://www.loboeassociados.com.br/artigos/art_15.pdf>. Acesso em 04/08/2008 às 14h37min.

MANTOVANI, Daielly Melina. Desenvolvimento e Avaliação de Materiais Didáticos em EAD: o caso do Laboratório Virtual de Estatística Aplicada à Administração. In: XXX Encontro Nacional de Pós-Graduação em Administração (ENANPAD). Salvador, Bahia, 2006.

MARCO, Silva. O professor online e a pedagogia da transmissão. 2002. Disponível em <<http://www.folhadirigida.com.br/professor/Cad08/ArtMarcoSilva.html>>. Acesso em 25 de abril de 2008 às 17h23min h.

_____. Sala de Aula Interativa: A Educação Presencial e a Distância em Sintonia com a Era Digital e com a Cidadania. Disponível em:
<<http://www.senac.br/BTS/272/boltec272e.htm>>. Acesso em 25 de abril de 2008 às 18h59min h.

MAROTO, M. L. M. Educação a Distância: aspectos conceituais. CEAD, SENAI/DR. Rio de Janeiro, Ano 2, n. 8, jul/set. 1995.

MEC. Texto: Cresce o número de alunos e instituições que aderem à educação a distância no Brasil. Disponível em:
<<http://www.seednet.mec.gov.br/noticias.php?codmateria=3646&frmcodprograma=>>>. Acesso em 25 de abril de 2008.

NISKIER, A. Educação a Distância: a tecnologia da esperança. São Paulo: Loyola, 1999.
PIMENTEL, Nara Maria, Introdução a Educação a Distância. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.

PRETI, O. Educação a Distância. Uma prática mediadora e mediatizada. In: Preti, O. (Org.). Educação a Distância: Inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/UFMT, 1996, p. 28-29.

SELLTIZ, Claire; WRIGHTSMAN, Lawrence Samuel; COOK, Stuart Wellford. Métodos de Pesquisa nas Ciências Sociais. v. 2 – Medidas na Pesquisa Social. São Paulo: EPU, 1987.
SOARES, V. D. O indivíduo: a alma das organizações. Uma revisão teórica de cultura e comunicação organizacional. Gestão e Desenvolvimento – Revista do ICSA, Novo Hamurgo, p. 115–124, 01 ago 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UFAL - Universidade Federal de Alagoas. Projeto Político Pedagógico do Curso de Administração na Modalidade a Distância. Maceió, 2006.

VIGNERON, J. Do curso por correspondência ao curso on-line. In: VIGNERON, J; OLIVEIRA, V.B.de. Sala de aula e tecnologias. São Bernardo do Campo: Metodista, 2005. p. 55-69.

WEBER, Max. Economia e sociedade. Brasília: EDUB, 2005.